

PROGRAMA NACIONAL DE

PNPE

PESQUISA ECONÔMICA

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UM ESTUDO
SOBRE A MAGNITUDE E O PERFIL DA IM-
GRAÇÃO ESTRANGEIRA PARA O BRASIL NO
PERÍODO DE 1873-1932

Elisa Maria da C. Pereira Reis

*PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA ECONÔMICA
(PNPE)*

Criado em 1973, o PNPE tem como finalidade precípua estimular a produção científica, através da promoção da pesquisa acadêmica individual na área de Economia. As entidades promotoras do PNPE são: Instituto de Planejamento Econômico e Social — IPEA, Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq. A princípio, o Programa foi administrado pelo antigo BNDE e, a partir de 1975, passou a ser gerido pelo IPEA/INPES.

PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA ECONÔMICA - PNPE
Série Fac-Símile nº 6

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UM ESTUDO
SOBRE A MAGNITUDE E O PERFIL DA IMI
GRAÇÃO ESTRANGEIRA PARA O BRASIL NO
PERÍODO DE 1873-1932

Elisa Maria da C. Pereira Reis

(Versão apresentada ao PNPE em fevereiro/1981)

Rio de Janeiro

Março - 1983

Os trabalhos reproduzidos na *Série Fac-Símile* são produto de pesquisas financiadas pelo PNPE e a tiragem de cada volume é de 100 exemplares. Os textos não são submetidos a nova revisão dos autores, e representam a cópia fiel dos originais datilográficos entregues ao INPES/IPEA por ocasião do término dos projetos.

As opiniões emitidas neste trabalho são da inteira e exclusiva responsabilidade de seu(s) autor(es), e não exprimem necessariamente o ponto de vista das entidades promotoras do PNPE.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Cronograma de Execução do Projeto	3
Relatório dos Procedimentos de Pesquisa	5
Análise Ilustrativa e Sugestões de Estratégias de Pesquisa..	11
Anexo I - Relação dos Livros de Registro de Entrada de Es- trangeiros Disponíveis no Arquivo Nacional Refe- rentes ao Período 1875-1932	25
Anexo II - Fichas de Amostragem	31
Anexo III - Códigos e Instruções para Codificação	33

APRESENTAÇÃO

O propósito deste estudo foi tão somente avaliar a factibilidade de um projeto bastante amplo, qual seja, o processamento de um censo de imigração estrangeira, a partir dos registros de entrada de estrangeiros no Brasil durante o período 1873-1932. Um primeiro contato com os Livros de Registro de Entrada de Estrangeiros, que integram o acervo do Arquivo Histórico Nacional, sugeriu-nos a conveniência de um estudo piloto que permitisse avaliar a qualidade dos dados disponíveis e as condições de padronização dos mesmos, estimar o montante de recursos requeridos para a execução do projeto, identificar as necessidades de pessoal, etc.

Tendo em vista os objetivos peculiares acima definidos, este relatório se abstém de tecer comentários de natureza substantiva sobre o tema da imigração estrangeira, exceto no que se refere a algumas considerações de ordem ilustrativa das possibilidades de análise sugeridas pelo estudo piloto. Nossas preocupações básicas serão tão somente relatar os procedimentos de análise observados, avaliar os dados pesquisados, sugerir linhas possíveis de análise e propor caminhos alternativos no tratamento do material examinado. A preocupação, por vezes aparentemente excessiva, com os detalhes de procedimento decorre de um esforço explícito de nossa parte no sentido de franquear a qualquer pesquisador interessado os resultados desse estudo. Assim, explicitadas as regras ,

convenções e critérios de análise adotados, esperamos que eventuais interessados no tema possam não apenas fazer uso do material efetivamente por nós analisado como, também, avaliar de forma realista as possibilidades e limitações que se apresentariam na hipótese de um estudo mais amplo e detalhado dos dados em questão.

Apesar do caráter, confessadamente, preliminar desse projeto, ele não teria sido possível sem o generoso apoio financeiro do Programa Nacional de Pesquisa em Economia, e, sem o estímulo e a compreensão dos coordenadores do referido programa. Queremos salientar, também, que o interesse, e a boa vontade que encontramos junto aos responsáveis, pelo acesso aos dados no Arquivo Nacional, constituíram um recurso inestimável ao projeto. Luciana Borgerth Vial Correa, estagiária de pesquisa, compartilhou conosco todas as dificuldades práticas que abundam nesse tipo de pesquisa histórico-documental. Seu senso de responsabilidade e seriedade profissional foram profundamente apreciados por nós. O trabalho de computação contou com a boa vontade de Carlos Adriano Cardoso. Finalmente, queremos agradecer ao Instituto Universitário de Pesquisa, instituição a que pertencemos, cujo apoio incondicional, se fez presente durante toda a execução do trabalho.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

FASE I

Trabalho de pré-amostragem realizado pela pesquisadora responsável: duas semanas

FASE II

Levantamento amostral realizado pela pesquisadora responsável e uma estagiária: cinco semanas

FASE III

Codificação dos dados realizada pela pesquisadora responsável e uma estagiária: três semanas

FASE IV

Processamento dos dados, análise dos resultados e redação do relatório pela pesquisadora responsável: três semanas

RELATÓRIO DOS PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A primeira fase do projeto foi dedicada a um levantamento impressionista do material a ser pesquisado, de forma a identificar problemas, estabelecer convenções de registro de dados, padronizar as informações disponíveis, estimar o tamanho do universo, definir critérios de amostragem, etc. Esta etapa, caracterizada como "pré-amostragem", começou pela identificação do material com base no qual, foi feita a estimativa do tamanho do universo. Ressalte-se aqui que um sério problema, que se manifestou de imediato, foi a constatação de que a quase totalidade dos Registros de Entrada de Imigrantes dizia respeito, tão somente, ao porto do Rio de Janeiro. Isto é, apesar da expectativa otimista de pesquisadores do próprio Arquivo Nacional que supunham, também, incluídas entradas de imigrantes via estado de São Paulo, estas últimas não estavam contempladas no acervo a ser pesquisado, exceto, por alguns registros escassos e pouco sistemáticos. Pareceu-nos, contudo, relevante levar à frente o estudo referente apenas aos imigrantes registrados no porto do Rio de Janeiro. Na verdade, a magnitude do fluxo migratório, que desemboca no Rio de Janeiro, já seria suficiente para justificar a relevância do estudo. Mais ainda, o contato com a literatura nos sugere dois argumentos, extremamente relevantes, em favor dessa opção de pesquisa: Por um lado, a constatação de que fontes alternativas de dados, referentes à entrada de imigrantes pelo porto de Santos, têm sido exploradas de forma sistemática e nos su

gere a conveniência de organizar a informação, referente ao Rio de Janeiro, para propósitos comparativos. Por outro lado, uma motivação adicional, também de tipo comparativo, diz respeito à impossibilidade de se confrontar os dados sobre a distribuição espacial da população de origem estrangeira, disponível nos Censos Demográficos, com o destino revelado pelo imigrante ao desembarcar. Nesse sentido, os Registros de Entrada de Estrangeiros no porto do Rio de Janeiro, ao incluir informação sobre a área de fixação antecipada pelo imigrante, permitem-nos comparar uma variável de fluxo com a variável de "estoque" propiciada pela informação censitária, comparação essa, que se justifica tanto a nível teórico quanto empírico⁽¹⁾.

Uma vez tomada a decisão de se prosseguir com o estudo limitado ao porto do Rio de Janeiro, a tarefa seguinte foi estimar a magnitude do contingente migratório no período em questão. Examinados o número médio de páginas por livro e o de registros individuais de imigrantes por página, estimamos que entre 1873 e 1932 entraram, no porto do Rio de Janeiro, aproximadamente, 1,1 milhões de imigrantes. Com base nessa estimativa, optamos pela definição de uma amostra de trabalho que incluísse cerca de 0,5% do universo, ou seja, aproximadamente, cinco mil e quinhentos casos. Para a seleção da amostra, uma vez obtida a relação de todos os Livros de Registro

(1) Para uma ilustração interessante desse tipo de comparação, veja-se James A. Dunlevy, "Nineteenth-Century European Immigration to the United States: Intended Versus Life time Settlement Patterns", Economic Development and Cultural Change, Vol. 29, No. 1, October, 1980, pp. 77-90.

e os respectivos períodos a que correspondem, selecionamos o primeiro Livro fichado pelo Arquivo (nº 613) e, a seguir, o primeiro de cada quatro Livros, a partir do nº 2 na seqüência crônôgica em que se acham relacionados (Veja-se a Relação dos Registros de Estrangeiros no Anexo I), de tal forma que 25% do total dos Livros de Registro foi incluído. Em seguida, de cada Livro escolhido selecionamos todos os casos registrados na primeira página, na página de centro e naquela final. De forma a preservar a informação por unidade familiar, além daquela por indivíduo, optamos também pela inclusão de todos os membros de uma família amostrada, ainda que um ou mais indivíduo desta família estivessem registrados em páginas subsequentes ou antecedentes às convencionadas como amostras.

Finalmente, a fase de pré-amostragem foi concluída com a elaboração de um modelo de fichamento dos dados, onde se manteve tanto a identificação por família como por indivíduo. Também se preservou, com vistas a facilitar a identificação dos dados por parte de qualquer pesquisador eventualmente interessado, o número do Livro de Registro e o número da página a que corresponde cada caso registrado. Desta forma, quatro critérios de identificação foram adotados para a amostra: nome da família, nome do indivíduo, número do Livro de Registro, e número da página. As outras variáveis incluídas no levantamento correspondem às demais informações disponíveis, pelo menos em princípio, nos Livros de Registro de Estrangeiros. (Veja-se relação das variáveis incluídas no levantamento no Anexo II). Dado o fato de que os critérios de

registro variaram no tempo e dadas as irregularidades nos registros portuários, algumas das variáveis incluídas no fichamento revelaram-se, de fato, de pouca utilidade. Este é o caso, por exemplo, da variável "migrante subsidiado" e "migrante auto-financiado", já que a informação "pagou passagem?" nunca era registrada. Outras informações tais como, por exemplo, o nome do navio em que o migrante veio, foram registradas apenas para a eventualidade de uma futura utilização uma vez que, o caráter preliminar desse estudo não nos permite explorá-la adequadamente⁽²⁾.

Na segunda etapa do projeto, dedicada ao fichamento dos dados amostrais, procedemos de forma bastante mais lenta do que tínhamos previsto; sendo manuscritas, as informações apresentaram dificuldades de compreensão que tínhamos subestimados. Com algumas perdas já previstas, no total foram fichados 4.851 indivíduos que correspondem ao total de nossa amostra. Desse total, 1.917 (39,5%) estão registrados como migrantes individuais, enquanto 2.934 (60,5%) integram grupos familiares. Observe-se ainda que, esta amostra não leva em conta dois tipos de erro : em primeiro lugar, estão considerados como migrantes pessoas que eventualmente podem estar apenas temporariamente no Brasil, pois o registro de entrada de estrangeiros não discrimina entre migrantes e visitantes. Em segundo lugar, pessoas que figuram como migrantes individuais podem, na verdade, integrar grupos familiares que

(2) Talvez fosse possível, por exemplo, conjugar a informação sobre o nome do navio de transporte do migrante, com dados referentes à colonização dirigida no Brasil.

vieram para o Brasil em momentos diferenciados. O primeiro tipo de erro não parece constituir um problema grave, já que existe a possibilidade de se corrigí-lo, a partir de informações demográficas alternativas propiciadas pelos levantamentos censitários disponíveis. Já a questão referente aos padrões individuais ou grupais do processo migratório parece bastante mais complicada; aqui, excetuadas observações impressionísticas contemporâneas, não dispomos de qualquer informação alternativa que nos permita ponderar o perfil familiar delineado pelo nosso estudo. Como quer que seja, a própria impossibilidade de ponderação adequada do erro implica que, tomada cum grano salis, a informação obtida constitui um recurso valioso de análise.

Na terceira fase do estudo piloto, procedemos à elaboração de códigos e à codificação dos dados para efeito de computação. Os códigos, bem como, as convenções de codificação, estão transcritos no Anexo III.

Finalmente, os dados codificados foram gravados em fita e empreendemos um processamento extremamente rudimentar, dada a exigüidade de recursos de que dispunhamos para tanto. Solicitamos, tão somente, as distribuições de frequência das variáveis de nossa amostra, utilizando para tanto o SPSS. Embora, diversas possibilidades de análise tenham sido negligenciadas, acreditamos que esse processamento preliminar atendeu aos objetivos imediatos a que nos propomos. Na parte final desse relatório, procederemos à discussão e análise dos

resultados do estudo de forma a explicitar os objetivos em pauta quais sejam: (a) estimar o montante de informações in completas; (b) ilustrar as possibilidades de análise existen tes; (c) avaliar as perspectivas de utilização da fonte de da dos examinada; (d) sugerir estratégias alternativas de uso das informações disponíveis.

ANÁLISE ILUSTRATIVA E SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

Procedendo a um balanço geral da qualidade dos dados por nós examinados, diríamos que em que pese as dificuldades inumeráveis decorrentes da falta de padronização das informações e do caráter incompleto dessas, os Livros de Registro de Estrangeiros constituem uma fonte inestimável na identificação do perfil sócio-demográfico do imigrante estrangeiro. A mera distribuição de frequência das variáveis, incluídas em nossa amostra, sugere as potencialidades de análise aí contidas. À continuação, reproduzimos algumas dessas distribuições e comentamo-las a título ilustrativo. Igualmente, serão discutidas aquelas variáveis incluídas no estudo, que se revelaram problemáticas, não permitindo interpretação adequada.

A Tabela nº 1 descreve como se distribuem os migrantes de nossa amostra, segundo o porto de procedência. Como se observa aí, mais de um terço do total dos migrantes considerados, procedem de um porto Italiano (36,1%). Na verdade, desagregando a informação contida na Tabela 1 constata-se que

30,5% dos migrantes procedem do porto de Genova. Esse "achado" está longe de ser uma novidade, indo de encontro à outras evidências disponíveis sobre o tema. De qualquer forma, o potencial mais atraente dessa variável estaria ligado, a nosso ver, muito mais a alterações de magnitude ao longo do tempo do que, à mera proporção relativa no período global. Seria perfeitamente viável, através da utilização de uma série de sub-amostras por período, verificar como evolui, no tempo, o fluxo de migração originado em portos específicos. Outra possibilidade de análise, seria comparar esses dados referentes ao porto do Rio de Janeiro com aqueles disponíveis para o porto de Santos. No que se refere à qualidade da informação, parece-nos que a variável "porto de procedência" é bastante satisfatória. Como se observa, a proporção de ausência de informação com relação à essa variável é de apenas 7,7%, levando-nos a concluir pela conveniência de explorá-la.

TABELA Nº 1

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO PORTO DE PROCEDÊNCIA

	nº de pessoas	%
Gênova, Nápoles e Savona	1.750	36,1
Havre, Bordeaux e Marselha	173	3,6
Hamburgo e Bremen	732	15,0
Amsterdã e Antuérpia	408	8,4
Lisboa, Porto, Leixões e Vigo	888	18,3
Málaga e Barcelona	139	2,9
Outros	387	8,0
Sem Informação	374	7,7
Total	4.851	100,0

Tomando-se agora em conta não mais o porto de embarque, mas, a nacionalidade declarada do imigrante (que na fonte em questão aparece, às vezes, confundida com "país de origem") observa-se que a distribuição relativa dos dados, guarda uma estreita relação com aquela da Tabela 1. Predominam os italianos que constituem 41,8% do total da amostra, seguidos pelos portugueses, e alemães como a Tabela 2 ilustra. Esses três grupos constituem juntos aproximadamente 70% do total. A exemplo da variável anterior, avaliamos positivamente a qualidade desse dado e chamamos a atenção para o potencial comparativo que ele apresenta, seja entre períodos de tempo, seja entre área de destino inicial. O número de informações ausentes é sobretudo baixo aqui (2%), e não temos razões para aventar qualquer possibilidade de erro significativo no registro desse dado.

TABELA Nº 2

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO NACIONALIDADE DECLARADA

	nº de pessoas	%
Italianos	2.030	41,8
Portugueses	848	17,5
Alemães	581	12,0
Espanhóis	449	9,3
Austríacos	106	2,2
Russos	298	6,1
Outros	441	9,1
Sem Informação	98	2,0
Total	4.851	100,0

A informação, referente ao destino declarado pelo imigrante, apresentada na Tabela 3, apresenta o grave problema de um número muito alto de ausência de registro: em 38% dos casos de nossa amostra não há indicação da área de destinação do imigrante.

A ausência de uma fonte alternativa de informação sobre o fluxo migratório sugere a conveniência de se explorar esse dado, apesar da margem, consideravelmente grande, de erro a que ele nos expõe. Uma utilização mais limitada, porém, mais cautelosa, dessa variável poderia ser explorada em conjugação com outras variáveis como, por exemplo, ocupação declarada. Se nos limitássemos, ainda por exemplo, a examinar a ocupação declarada dos migrantes, cujo destino inicial era a cidade do Rio de Janeiro, teríamos possivelmente um painel dinâmico do tipo de especializações ocupacionais que encontravam lugar no contexto urbano ao longo do tempo.

TABELA Nº 3

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO O

DESTINO DECLARADO AO DESEMBARCAR

	nº de pessoas	%
São Paulo	1.110	22,9
Rio Grande do Sul	623	12,8
Paraná	380	7,8
Santa Catarina	78	1,6
Rio de Janeiro (estado)	96	2,0
Rio de Janeiro (cidade)	417	8,6
Espírito Santo	9	0,2
Minas Gerais	187	3,9
Nordeste (*)	59	1,2
Outros	42	0,9
Sem Informação	1.850	38,1
Total	4.851	100,0

(*) Inclui Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão.

Os dados referentes à ocupação declarada do imigrante estão descritos na Tabela 4, a seguir. Observe-se que a maioria esmagadora dos membros de nossa amostra declara uma ocupação rural: cerca de 70% dos indivíduos está registrado como "agricultor", "lavrador", "trabalhador rural", ou equivalente. Como se sabe, a confiabilidade dessa informação é baixa, sobretudo porque durante a vigência dos programas de subsídio à imigração, ter uma ocupação rural no país de origem era condição formal para obtenção de transporte gratuito para o Brasil. Somando-se a esse fato, o número de casos em que não há registro da ocupação e aqueles aos quais a informação não se aplica (imigrantes com menos de 5 anos na nossa amostra), somos levados a concluir que as perspectivas de utilização dessa variável são pouco estimulantes, exceto para análises muito mais limitadas, tal como, a que sugeríamos anteriormente conjugando ocupação e destino declarado.

TABELA Nº 4

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO A OCUPAÇÃO DECLARADA

*	nº de pessoas	%
Agricultor, Lavrador, Trabalhador Rural ou Equivalente (1+2)	3.356	69,2
"Trabalhador" ** (3)	213	4,4
Operário, Artesão ou Artífice (4+5)	133	2,8
Doméstica, Dona-de-Casa (6)	65	1,3
Comerciante, Negociante ou Equivalente (8)	34	0,8
Marceneiro, Serralheiro, Carpinteiro ou Serrador (10)	16	0,4
Pedreiro ou Servente de Pedreiro (54)	13	0,3
Outras Ocupações	84	1,8
Não se Aplica ***	558	11,5
Sem Informação (66+99)	379	7,8
Total	4.851	100,0

* O número do código, a que corresponde a categoria ocupacional, aparece indicado entre parênteses.

** Interpretada aqui como indicador de falta de especialização.

*** Imigrantes com menos de cinco anos.

O estudo revelou, também, que a exploração de algumas variáveis inicialmente definidas é totalmente inviável. Tal é o caso, por exemplo, da variável "religião" que apesar de ser uma informação oficialmente solicitada nos Livros de Registro de Estrangeiros, não era de fato jamais indicada. Nossa amostra sugere, também, que é impossível averiguar se o imigrante se destinava a algum programa de colonização dirigida, pois em 98% dos casos essa informação estava ausente. Finalmente, não se pode também obter informação sobre quem pagou o transporte do imigrante: em 97% dos casos de nossa amostra a coluna correspondente a esse dado foi deixada em branco.

As perspectivas de análise são mais animadoras quando nos voltamos para as variáveis que dizem respeito, mais especificamente, ao perfil demográfico do imigrante. É possível, por exemplo, obter informação bastante confiável sobre a estrutura etária do contingente migrante, um dado crucial para o qual não parecem existir evidências alternativas⁽³⁾. A Tabela 5 indica qual era a distribuição por grupos de idade dos indivíduos incluídos em nosso estudo. Observa-se que é grande o número de crianças com cinco anos ou menos, o que se torna compreensível quando levamos em conta que são frequentes as migrações em padrões familiares. Em seguida, as maiores concentrações podem ser observadas nos grupos de 21 a 25 e 26

(3) Como bem salientam Graham e Buarque de Hollanda Filho, a ausência de informação desagregada por estrangeiros e nacionais, referente a grupos de idade, constitui uma grave limitação dos Censos de 1872, 1890 e 1900. Douglas H. Graham e Sérgio B. de Hollanda Filho, "Migration, Regional and Urban Growth and Development in Brazil: A Selective Analysis of the Historical Record, 1872-1970", São Paulo: IPE/USP, 1971, mimeo, p. 11.

TABELA Nº 5

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO GRUPOS DE
IDADE À ÉPOCA DO DESEMBARQUE

<u>Grupo de Idade</u>	<u>Nº de Pessoas</u>	<u>%</u>
Até 5 anos	677	14,0
de 6 à 10 anos	483	10,0
de 11 à 15 anos	445	9,2
de 16 à 20 anos	436	9,0
de 21 à 25 anos	598	12,3
de 26 à 30 anos	554	11,4
de 31 à 35 anos	437	9,0
de 36 à 40 anos	375	7,7
de 41 à 45 anos	271	5,6
de 46 à 50 anos	171	3,5
de 51 à 55 anos	95	1,9
de 56 à 60 anos	67	1,4
de 61 anos ou mais	242	5,0
Total	4.851	100,0

a 30 anos que constituem juntos 23,7% do total. Esse resultado é, perfeitamente, compatível com a visão consensual de que o fenômeno migratório é maior entre pessoas jovens, em idade produtiva. A um nível de observação mais genérico, constatamos que cerca de 84% do total dos imigrantes tem menos de 41 anos, confirmando também a tese corrente de que mesmo os processos de migração massivos, tipicamente menos seletivos, obedecem a tendências demográficas previsíveis.

A Tabela 6 indica que cerca de 60% dos imigrantes integravam grupos familiares, enquanto os restantes 40% entravam desacompanhados. Esse dado deve ser interpretado com cuidado, pois o fato de estar registrado individualmente não significa que ele não seja parte de um grupo familiar, cujo processo migratório se dá temporalmente diferenciado⁽⁴⁾. Pela mesma razão, deve ser igualmente cautelosa a interpretação dos dados da Tabela 7, que nos fornece a distribuição das famílias imigrantes segundo seu número de membros.

TABELA Nº 6

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO ENTRADA
INDIVIDUAL OU FAMILIAR

	Nº de pessoas	%
Migrantes Individuais	1.917	39,5
Migrantes Integrantes de Grupos Familiares	2.934	60,5
Total	4.851	100,0

TABELA Nº 7

DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS MIGRANTES SEGUNDO
O NÚMERO DE MEMBROS REGISTRADOS

Nº de membros	Nº de famílias	%
Dois	482	46,3
Três	337	32,3
Quatro	164	15,8
Cinco	49	4,7
Seis	10	0,9
Total de Famílias	1.042	100,0

(4) No caso do processo de migração rural-urbano, existe ampla evidência no caso brasileiro, de que fluxos temporais são muito frequentes entre famílias migrantes. No caso da imigração de origem européia, existem referências esparsas de que o mesmo padrão se observava.

Observa-se aí que o padrão mais freqüente é o de dois individuos por família, que constitui 46,3% do total das famílias registradas. Segue-se o grupo de três membros com 32,3%. Famílias com mais de quatro membros são muito mais raras, como se deduz da Tabela 7.

Idealmente, os dados da Tabela 8 complementariam os da Tabela 7, indicando a distribuição dos imigrantes segundo a estrutura de parentesco. A informação, contudo, deixa a desejar, pois, somando-se aos casos de ausência de informação (54,7%) aqueles aos quais a informação não se aplica porque o imigrante não integra um grupo familiar (29,8%), constatamos que em apenas cerca de 15% dos casos há indicação pertinente sobre parentesco.

TABELA Nº 8

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO

ESTRUTURA DE PARENTESCO

	Nº de pessoas	%
Chefe (homem ou mulher)	172	3,5
Esposa	141	2,9
Filho(a)	379	7,8
Outros	60	1,3
Não se aplica *	1.445	29,8
Sem Informação	2.654	54,7
Total	4.851	100,0

* Refere-se a migrantes individuais.

Finalmente, as Tabelas 9 e 10 indicam a distribuição da amostra por sexo e estado civil. Se no caso da variável "estado civil" há um montante algo problemático de ausência de informação (18%), ainda assim parece perfeitamente possível trabalhar com ela usando um cálculo de erro. Em ambas as tabelas, os dados estão de acordo com a afirmação consensual de que a imigração transoceânica se dá, predominantemente, entre a população masculina, e mais entre pessoas solteiras. De qualquer forma, a determinação mais precisa dessas predominâncias é, em si, um aspecto demográfico da maior importância.

TABELA Nº 9

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO SEXO

	Nº de pessoas	%
Homens	3.067	63,2
Mulheres	1.654	34,1
Sem Informação	130	2,7
Total	4.851	100,0

TABELA Nº 10

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES SEGUNDO

ESTADO CIVIL DECLARADO

	Nº de pessoas	%
Solteiros	2.456	50,6
Casados	1.453	30,0
Viúvos	70	1,4
Sem Informação	872	18,0
Total	4.851	100,0

Concluindo esse relatório de pesquisa, cumpre-nos alinhar aqui, algumas estratégias de preservação e utilização da fonte de dados referente ao Registro de Entrada de Estrangeiros. Na verdade, nossa expectativa ao iniciar esse estudo piloto era a de lograr ao final do mesmo, elaborar um projeto detalhado e realista para uma exploração mais ambiciosa dos dados. Aos invés disso, as evidências de natureza operacional e substantiva levaram-nos, antes, a identificar três possíveis caminhos de ação. O primeiro deles, que constituiria, a nosso ver, a agenda mínima de ação a ser empreendida, diz respeito, tão somente, à preservação dos dados, e não propriamente a atividades de pesquisa. Esse programa mínimo seria a micro-filmagem dos dados, cuja conservação na forma manuscrita, em que se encontram, é muito problemática. Claro está, que essa não seria uma tarefa nossa, mas sim, da administração do Arquivo Nacional; se aqui fazemos a defesa dela é porque consideramos que tendo avaliado o potencial de análise, que os dados em questão apresentam, é nossa responsabilidade perante a comunidade acadêmica, e, mais ainda, perante ao patrimônio histórico brasileiro, chamar atenção para a grande perda que constituiria descuidar da preservação da fonte em questão. Compreendemos que, a necessidade de fixar prioridades e adequá-las aos escassos recursos disponíveis para investimentos desse tipo, constitui um argumento da maior relevância a ser levado em conta pelo Arquivo Nacional. E é por isso mesmo, que sugerimos como ação mínima a simples microfilmagem dos Livros de Registro de Estrangeiros. Avançando um pouco mais a discussão, diríamos mesmo, que o arquivamento dos dados em micro

filmes constituiria um investimento mais adequado, do que a reprodução dos mesmos, sob a forma gráfica como foi feito para períodos anteriores ⁽⁵⁾. Isto é, os custos de impressão na mera transcrição dos registros, sem qualquer esforço de tipo analítico, parecem menos defensáveis que o arquivamento satisfatório das informações para futura exploração sistemática. Se optarmos pela preservação dos dados, pelo menos estaremos as segurando a possibilidade, de que no futuro, a redefinição de prioridades de pesquisa possa incluir uma dimensão demográfica tão relevante, como seja, a do perfil da imigração estrangeira para o Brasil, a exemplo do que tem sido realizado nos Estados Unidos e em menor grau na Argentina.

Uma segunda estratégia de ação seria, naturalmente, a realização de um "Censo de Estrangeiros Registrados no Porto do Rio de Janeiro" como planejávamos, inicialmente, definir. Essa opção de trabalho, fomos levados a reconhecer, não poderia ser levada a cabo por um pesquisador individual, ou mesmo, por uma pequena equipe de pesquisadores. Dado o volume do material, os custos de operação do projeto e o tipo de evidência a ser obtido, não nos parece factível a execução do projeto no âmbito puramente acadêmico. O Censo em questão só seria viável, a nosso ver, caso houvesse interesse nele por parte de uma agência pública, e muito naturalmente, essa só poderia ser a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Es

(5) Veja-se Ministério da Justiça e Negócios Interiores / Arquivo Nacional: Registro de Estrangeiros, 4 vols: 1777 - 1819; 1823-1830; 1831-1839; 1840-1842; Rio de Janeiro.

tatística. De nossa parte, julgamos pertinente levar essa su
gestão à FIBGE e caso o empreendimento se revele viável, tra
taríamos de nos associar a ele de alguma forma.

Finalmente, uma outra opção se colocaria como intermediária entre a modéstia da primeira e a ambição da se
gunda: a de se proceder à rigorosa definição de uma série de sub-amostras, por período de forma tal, que seja possível obter informações generalizáveis para momentos históricos específicos e analisar variações dinâmicas, a partir da comparação en
tre sub-amostras. Parece perfeitamente possível, por exemplo, obter informação adequada sobre como varia a composição etá
ria da imigração, como se altera a participação relativa dos portos de embarque entre, ou mesmo, dentre países, etc. Infor
mações desse tipo, que permitiriam captar de forma dinâmica um processo demográfico da maior importância, qual seja o da imigração estrangeira, poderiam enriquecer, sobretudo, as in
formações de tipo qualitativo disponíveis na literatura.

Correndo o risco de passar por ultra-realista, concluimos que mesmo esta estratégia intermediária de ação
que nos parece a mais adequada a curto prazo, deveria ser le
vada a cabo por mais de um pesquisador responsável. Sobretudo, estamos convencidos de que o concurso de um demógrafo seria crucial para a realização satisfatória do projeto. As difi
culdades que enfrentamos, aí incluídos a subestimação dos re
ursos necessários e o atraso no cumprimento dos prazos da pesquisa, levam-nos a optar por suspender temporariamente a

continuação do projeto e buscar uma associação com pesquisadores interessados no tema. A ser bem sucedida esta busca, novo projeto seria elaborado nos próximos meses e tratar-se-ia de tentar novamente obter recursos junto ao PNPE para a execução do mesmo. Na hipótese pessimista de não ser possível avançar além desse estudo preliminar, é pelo menos legítimo esperar que esse Relatório fique como um documento de trabalho que lança alguma luz sobre uma fonte de dados importante e que no futuro, ele venha a ser útil a outros pesquisadores.

ANEXO I

RELAÇÃO DOS LIVROS DE REGISTRO DE ENTRADA DE ESTRANGEIROS DIS-
PONÍVEIS NO ARQUIVO NACIONAL REFERENTES AO PERÍODO

1875 - 1932

<u>LIVRO Nº</u>	<u>LOCAL DO REGISTRO</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ABRANGIDO</u>
422	Ilha das Flores(RJ)	01/6/1875 a	30/6/1875
**613	"	01/1/1877 "	07/7/1877
1	"	06/8/1879 "	22/4/1880
** 2	"	30/11/1879 "	30/4/1880
3	"	02/5/1880 "	05/12/1880
4	"	05/12/1880 "	31/12/1880
5	"	01/1/1881 "	12/4/1881
** 6	"	08/8/1881 "	17/10/1881
7	"	01/7/1882 "	12/12/1882
8	"	01/1/1883 "	01/2/1883
9	"	04/3/1883 "	15/12/1883
** 10	"	15/12/1883 "	25/8/1884
11	"	01/1/1884 "	08/9/1884
12	"	08/9/1884 "	31/12/1884
13	"	25/8/1884 "	11/4/1885
** 14	"	01/1/1885 "	06/7/1885

* Os registros disponíveis para o período 1873-1875 compreendem folhas avulsas apresentadas pelos capitães de navio a autoridades portuárias ou consulares brasileiras e incluem apenas uma relação nominal dos estrangeiros transportados para o Brasil. Optamos por não incluir tais registros avulsos na amostra, já que a informação que provém é escassa e a magnitude da imigração no período pequena.

** Livros incluídos na amostra do projeto.

ANEXO I - CONTINUAÇÃO

<u>LIVRO Nº</u>	<u>LOCAL DO REGISTRO</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ABRANGIDO</u>
15	Ilha das Flores(RJ)	06/7/1885	a 31/12/1885
16	"	29/5/1886	" 27/12/1886
17	"	11/4/1885	" 11/12/1885
** 18	"	12/12/1885	" 29/5/1886
19	"	01/1/1886	" 06/8/1886
20	"	06/8/1886	" 25/12/1886
21	"	27/12/1886	" 11/5/1887
** 22	"	11/5/1887	" 15/11/1887
23	"	01/1/1887	" 10/6/1887
24	"	10/6/1887	" 24/11/1887
25	"	24/11/1887	" 31/12/1887
** 26	"	15/11/1887	" 03/1/1888
27	"	03/1/1888	" 17/3/1888
28	"	01/1/1888	" 14/4/1888
29	"	14/4/1888	" 21/9/1888
** 30	"	17/3/1888	" 22/11/1888
31	"	21/9/1888	" 11/12/1888
32	"	01/1/1889	" 19/1/1889
33	"	22/11/1888	" 14/1/1889
34	"	14/1/1889	" 21/2/1892
35	"	29/1/1889	" 07/4/1889
36	"	19/1/1889	" 11/9/1889
37	"	21/2/1889	" 08/8/1889
** 38	"	08/8/1889	" 30/12/1889
39	"	11/9/1889	" 28/12/1889

ANEXO I - CONTINUAÇÃO

<u>LIVRO Nº</u>	<u>LOCAL DO REGISTRO</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ABRANGIDO</u>
40	Ilha das Flores(RJ)	02/1/1890	a 15/4/1890
41	"	02/1/1890	" 14/5/1890
** 42	"	15/4/1890	" 24/7/1890
43	"	14/5/1890	" 07/8/1890
44	"	07/8/1890	" 16/9/1890
45	"	01/8/1890	" 23/9/1890
** 46	"	05/9/1890	" 18/10/1890
47	"	18/10/1890	" 14/11/1890
48	"	24/9/1890	" 23/11/1890
49	"	14/11/1890	" 09/12/1890
** 50	"	26/11/1890	" 24/12/1890
51	"	09/12/1890	" 31/12/1890
52	"	01/1/1891	" 10/2/1891
53	"	02/1/1891	" 15/2/1891
** 54	"	13/2/1890	" 03/3/1891
55	"	10/2/1891	" 12/7/1891
56	"	24/3/1891	" 18/4/1891
57	"	18/4/1891	" 07/6/1891
** 58	"	07/6/1891	" 02/10/1891
59	"	12/7/1891	" 06/9/1891
60	"	06/9/1891	" 26/10/1891
61	"	26/10/1891	" 30/11/1891
** 62	"	02/10/1891	" 18/12/1891
63	"	30/11/1891	" 28/12/1891
64	"	28/12/1891	" 04/11/1892

ANEXO I - CONTINUAÇÃO

<u>LIVRO Nº</u>	<u>LOCAL DO REGISTRO</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ABRANGIDO</u>
65	Pinheiro(SP)	18/12/1891 a	05/6/1893
** 66	Ilha das Flores(RJ)	01/1/1892	" 10/2/1892
67	"	11/2/1892	" 02/7/1892
68	"	02/7/1892	" 12/11/1892
69	"	12/11/1892	" 31/12/1892
** 70	"	04/11/1892	" 13/1/1893
71	"	02/1/1893	" 24/3/1893
72	"	13/1/1893	" 17/5/1893
73	Pinheiro(SP)	05/6/1893	" 01/1/1896
** 74	Ilha das Flores(RJ)	24/3/1893	" 11/5/1893
75	"	17/5/1893	" 06/9/1893
76	Agência Central de Imi- gração(RJ)	11/5/1893	" 08/6/1893
77	"	02/1/1894	" 06/11/1894
** 78	Ilha das Flores(RJ)	18/7/1894	" 31/12/1894
79	Agência Central de Imi- gração(RJ)	07/11/1894	" 17/12/1894
80	Ilha das Flores(RJ)	02/1/1895	" 14/8/1895
81	"	14/8/1895	" 16/12/1895
** 82	"	16/12/1895	" 17/3/1896
83	Pinheiro(SP)	01/1/1896	" 13/9/1896
84	Ilha das Flores(RJ)	01/1/1896	" 07/2/1896
85	"	17/3/1896	" 15/8/1896
** 86	"	31/5/1896	" 24/6/1896
87	"	25/6/1896	" 01/8/1896
88	Agência Central de Imi- gração(RJ)	01/8/1896	" 16/8/1896

ANEXO I - CONTINUAÇÃO

<u>LIVRO Nº</u>	<u>LOCAL DO REGISTRO</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ABRANGIDO</u>
89	Ilha das Flores(RJ)	15/8/1896	a 08/11/1896
** 90	Agência Central de Imi- gração(RJ)	11/5/1897	" 23/9/1897
91	"	01/1/1897	" 11/5/1897
92	"	01/1/1902	" 31/12/1902
93	"	01/1/1903	" 29/6/1903
** 94	Ilha das Flores(RJ)	08/11/1900	" 31/7/1908
95	"	31/7/1908	" 27/8/1909
96	"	23/8/1907	" 15/12/1907
97	"	15/12/1907	" 06/4/1908
** 98	"	27/8/1909	" 31/12/1909
99	"	03/1/1910	" 29/12/1910
100	"	01/1/1911	" 30/6/1911
101	"	01/7/1911	" 31/10/1911
102	"	01/11/1911	" 30/12/1911
103	"	02/1/1912	" 31/6/1912
104	"	02/7/1912	" 30/9/1912
105	"	01/10/1912	" 28/12/1912
**106	"	01/1/1913	" 23/6/1913
107	"	23/6/1913	" 21/8/1915
108	"	21/8/1915	" 15/5/1917
109	"	02/1/1920	" 30/10/1922
**110	"	27/10/1922	" 17/7/1924
111	"	17/7/1924	" 31/12/1925
112	"	03/1/1928	" 30/3/1929
113	"	02/1/1928	" 08/9/1929

ANEXO I - CONTINUAÇÃO

<u>LIVRO Nº</u>	<u>LOCAL DO REGISTRO</u>	<u>PERÍODO</u>	<u>ABRANGIDO</u>
**114	Ilha das Flores(RJ)	03/1/1928	a 31/12/1929
115	"	02/1/1928	" 25/4/1930
116	"	01/7/1929	" 31/1/1931
117	"	10/9/1929	" 05/9/1932
**118	"	05/4/1929	" 22/6/1931
119	"	31/3/1929	" 12/12/1932
120	"	04/1/1930	" 25/12/1932
121	"	27/4/1930	" 05/9/1932

ANEXO II : FICHA DE AMOSTRAGEM

Livro nº _____ Nº da Ficha: _____

Data de Entrada: _____
 dia mes ano

Porto de Procedência: _____

Nome de Família: _____

Tamanho da Família: _____

Religião: _____

Colônia? Sim _____ Não _____ S/I _____

Pagou Passagem? Sim _____ Não _____ S/I _____

Nº do Indi vido na Amostra _____ Número de Registro _____

Sexo _____ Idade _____ Estado Civil _____

Nome _____ Ocupação _____

Página nº _____

Local do Registro: _____

Navio : _____

Nac. : _____

Destino Declarado: _____

ANEXO III

CÓDIGOS E INSTRUÇÕES PARA CODIFICAÇÃO

CODIFICAÇÃO

<u>COLUNAS</u>	<u>VARIÁVEL</u>
1 a 4	: Número de Identificação do Indivíduo
5 a 8	: Número de Identificação da Família
9 a 11	: Número do Livro de Registro de Estrangeiros
12 a 14	: Número da Página do Livro de Registro de Estran geiros
15 a 19	: Número do Registro do Indivíduo
20 a 21	: Mês de Entrada do Indivíduo
22 a 23	: Ano de Entrada do Indivíduo
24	: Local do Registro
25 a 26	: Porto de Procedência
27 a 28	: País de Origem/Nacionalidade
29 a 30	: Tamanho da Família
31 a 32	: Destino Declarado
33	: Destina-se à Colônia?
34	: Pagou sua própria passagem?
35	: Sexo
36 a 37	: Parentesco
38 a 39	: Idade declarada
40	: Estado Civil
41 a 42	: Ocupação Declarada

INSTRUÇÕES PARA CODIFICAÇÃO

1. Número do Indivíduo: transcrever diretamente
2. Número da Família: " "
3. Número do Livro: " "
4. Número da Página: " "
5. Número de Registro do Indivíduo: Transcrever diretamente
(Obs.: nos poucos casos em que falta essa informação, con-
vencionamos adotar como nº de registro a mera indi-
cação cronológica da linha da página em questão,pre-
cedida de um asterisco)
6. Mês de Entrada: indicá-lo em dois dígitos (Ex. Janeiro:01)
7. Ano de Entrada: Indicar em dois dígitos (Ex. 1889:89)
8. Local de Registro: Ilha das Flores : 1
Pinheiros : 2
Outro : 3
9. Porto de Procedência: Ver Código de "Porto de Procedência"
a seguir
10. Nacionalidade: Ver Código de "Nacionalidade/País de Ori-
gem" a seguir
11. Tamanho da Família: Registrar o número em dois dígitos
(Obs.: entradas individuais correspon-
dem a "01" e ausência de infor-
mação a "99")
12. Destino Declarado: Ver Código de "Destino Declarado" a se-
guir

13. Destina-se à Colônia?

Sim : 1

Não : 2

Sem Informação : 9

14. Pagou sua Própria Passagem?

Sim : 1

Não : 2

Sem Informação : 9

15. Sexo:

Masculino : 1

Feminino : 2

Sem Informação : 9

16. Parentesco: Ver Código de "Parentesco" a seguir

17. Idade: Registrar diretamente em dois dígitos (Obs. ausência de informação = 99 Menor de um ano = *1)

18. Estado Civil: Ver Código de "Estado Civil" a seguir

19. Ocupação: Ver Código de "Ocupação Declarada" a seguir

CÓDIGO DE PORTO DE PROCEDÊNCIA

Genova	01
Nápoles	02
Savona	03
Havre	04
Bordeaux	05
Marselha	06
Hamburgo	07
Bremen	08
Amsterdam	09
Antuérpia	10
Rotterdam	11
Liverpool	12
Vigo	13
Málaga	14
Barcelona	15
Gibraltar	16
Lisboa	17
Porto	18
Leixões	19
Rio da Prata	20
Buenos Aires	21
Montevideú	22
Capital	23
Santos	24
Outros	25
Sem Informação	99

CÓDIGO DE NACIONALIDADE/PAÍS DE ORIGEM

Itália	01
Portugal	02
Espanha	03
Alemanha	04
Áustria	05
França	06
Holanda	07
Bélgica	08
Suíça	09
Suécia	10
Dinamarca	11
Finlândia	12
Noruega	13
Inglaterra	14
Hungria	15
Tcheco-Eslováquia (Theco/Eslováquia- Eslovaca)	16
Bulgária	17
Ruménia (Rumaica/Rumena)	18
Lituânia	19
Letônia	20
Estônia	21
Yugoslávia	22
Polônia (Polaco/Polonês - Polaca-russa)	23
Rússia	24
Turquia	25

CÓDIGO DE NACIONALIDADE/PAÍS DE ORIGEM

(continuação)

Grécia	26
Egito	27
Síria - Líbia	28
Armênia	29
Palestina	30
Marrocos	31
Árabe	32
Oriental	33
Otomano	34
Japão	35
China (chinês/coolie)	36
Norte-Americano, Americano	37
Argentina	38
Peru	39
Uruguai	40
Bolívia	41
Chile	42
Brasileiro	43
Outros	44
Sem Informação	99

CÓDIGO DE DESTINO DECLARADO

São Paulo	01
Rio Grande do Sul	02
Paraná	03
Santa Catarina	04
Rio de Janeiro (Estado)	05
Corte/Capital/Cidade do Rio de Janeiro	06
Espírito Santo	07
Minas Gerais	08
Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas	09
Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão	09
Outros Estados	10
Europa	11
Sem Informação	99

CÓDIGO DE PARENTESCO

Chefe	01
Mulher	02
Pai	03
Mãe	04
Filho(a)	05
Sobrinho(a)	06
Irmão(ã)	07
Primo(a)	08
Cunhado(a)	09
Sogro(a)	10
Agregado(a)	11
Tio(a)	12
Nora/Genro	13
Neto(a)	14
Outros	15
Sem Informação	99
Não se Aplica	00

CÓDIGO DE ESTADO CIVIL

Solteiro(a)	1
Casado(a)	2
Viúvo(a)	3
Sem Informação	9

CÓDIGO DE OCUPAÇÃO (DECLARADA)

Agricultor, Lavrador, Lavoura, Cultivador	01
Trabalhador rural, Braciantti, Jornaleiro	02
Trabalhador	03
Operário	04
Artesão, Artífice	05
Doméstica	06
"Menor"	07
Comerciante, negociante, comércio, mercador	08
Criada, Lavadeira, cozinheira, jardineira	09
Marceneiro, serralheiro, carpinteiro, serrador	10
Bombeiro, torneiro, eletricitista, fundidor	11
Técnico, Mecânico, operador, instrutor	12
Guarda-livros, escrevente, "Clergyman"	13
Eclesiástico, sacerdote, religioso(a)	14
Sapateiro, tamanqueiro, cuateleiro	15
Chapeleiro, luveiro, alfaiate	16
Costureira, Modista, Florista	17
Tipógrafo, gráfico	18
Maquinista, foguista	19
Engomadeira, tintureiro	20
Açougueiro	21
Advogado	22
Bombeiro, Manicure	23
Caixeiro	24
Caldereiro	25
"Capitalista", proprietário	26

CÓDIGO DE OCUPAÇÃO (DECLARADA)

Cardoeiro	27
Carroceiro	28
Carvoeiro	29
Cervejeiro	30
Dentista	31
Enfermeiro	32
Engenheiro	33
Estivador	34
Estucador	35
Estudante	36
Fabricante	37
Farmacêutico	38
Ferreiro	39
Fotógrafo	40
Industrial	41
Jornalista	42
Livreiro	43
Luzeiro	44
Marítimo, Marinheiro	45
Médico	46
Mestre	47
Mineiro	48
Moleiro	49
Motorista, choffeur	50
Músico	51
Ourives	52

CÓDIGO DE OCUPAÇÃO (DECLARADA)

Padeiro	53
Pedreiro, servente	54
Pescador	55
Pintor	56
Polidor	57
Professor	58
Químico, Chímico	59
Relojoeiro	60
Tanoeiro	61
Tecelão	62
Vidreiro	63
Outros	64
Sem Profissão	65
Sem Informação	66/99
Não se Aplica	00(*)

(*) Menores de 5 anos

